

# O Campo como Laboratório: Relevância das Viagens Didáticas na Formação do Profissional em Lazer e Turismo – Estudo de Meio em Curitiba/PR



Flávia Ulian

Faculdade de Tecnologia Victor Civita – Fatec/Tatuapé

\* Autora para correspondência: flavia.ulian@fatec.sp.gov.br

## RESUMO

O relato apresenta as vantagens de se utilizar o trabalho de campo como prática pedagógica nos cursos de graduação, especialmente no curso de Lazer e Turismo da EACH-USP. Faz breve revisão bibliográfica que ressalta os benefícios do estudo de meio como atividade motivadora na relação ensino-aprendizagem, e também como prática de observação direcionada por conceitos previamente apresentados em sala de aula. O texto ainda discorre sobre alguns requisitos importantes na elaboração de uma viagem didática, como, por exemplo, a realizada a Curitiba/PR durante a disciplina Turismo e Transportes. Por fim, mostra ainda depoimentos de alguns dos participantes.

**Palavras-chave:** Curitiba; Lazer e Turismo; Viagem Didática.

## ABSTRACT

The report shows the advantages of using fieldwork as a pedagogical practice in undergraduate courses, mainly in the EACH-USP Leisure and Tourism course. It presents a bibliographic review that highlights the benefits of the study of both as a motivating activity in the teaching-learning relationship as well as in the observation practice guided by concepts previously presented in the classroom. It discusses some important requirements in the elaboration of a didactic trip, reporting the trip to Curitiba/PR during the discipline Tourism and Transportation. It also shows testimonials from some of the participants.

**Keywords:** Curitiba; Leisure and Tourism; Didactic Trip.

## Introdução

O presente relato teve como inspiração o pôster apresentado no 1º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo, realizado em maio de 2015, em que procurei demonstrar a pertinência do trabalho de campo em determinadas situações da relação ensino-aprendizagem, especialmente na área de formação de profissionais de Lazer e Turismo (LZT), curso de graduação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Entre as práticas pedagógicas usuais no curso, destaca-se o trabalho de campo, momento em que se privilegia o contato direto do discente com a realidade, tanto como uma extensão da sala de aula quanto para a realização de pesquisa científica. Naquela oportunidade,

foi apresentada em forma de pôster uma saída a campo no Museu dos Transportes Gaetano Ferolla (São Paulo/SP).

O campo é o laboratório para quem prepara profissionais que lidarão com o lazer e o turismo. Nas três disciplinas que ministrei no curso de LZT da EACH-USP, dei continuidade às práticas de viagens e visitas, assim como mestres de outras áreas do conhecimento fazem uso de um laboratório. Minha formação em Geografia certamente contribui muito para esse método de trabalho com os alunos da graduação. E o curso de LZT recebe essa prática de braços abertos. Os demais docentes do curso também adotam as viagens didáticas e visitas técnicas constantemente. De janeiro de 2015 a julho de 2016, houve várias experiências no laboratório

“mundo real” que eu poderia relatar. Escolhi para este momento a viagem didática a Curitiba/PR, realizada entre os dias 12 e 16 de junho de 2015, que concentrou conteúdos correlatos à disciplina Turismo e Transportes, de caráter teórico e prático.

### Revisão da Literatura

Os trabalhos de campo, também denominados *estudos do meio* (PONTUSCHKA, 2001), podem ocorrer em qualquer ambiente, visto que se objetiva a prática de observação direcionada por conceitos previamente estudados em sala de aula (VENTURI, 2011). Essa prática de ensino apresenta-se como uma vivência de situações previstas teoricamente (VENTURI, 2011). Assim, ela deve ser previamente elaborada, de forma a tornar-se não só uma estratégia motivadora na relação ensino-aprendizagem (SANTOS & TUNES, 2001), como também reveladora do objeto de estudo ao discente (PONTUSCHKA, *op. cit.*).

Difícilmente seria possível contemplar todas as dinâmicas espaciais apenas na sala de aula. De acordo com Pontuschka *et al.* (2009), “o processo de descoberta diante de um meio qualquer, seja urbano, seja rural, pode aguçar a reflexão do aluno para produzir conhecimentos que não estão nos livros didáticos”. Ou seja, por mais que o professor disponha de diferentes metodologias de ensino dentro da sala de aula, algumas conclusões somente são tiradas pelos alunos durante uma aula prática, realizada através do trabalho de campo.

### A Viagem Didática como Metodologia de Ensino

A aula prática, como em qualquer laboratório, deve ser minuciosamente planejada. Dentro da sala de aula, o docente também planeja sua aula, mas, se ocorre alguma interferência, algum evento não planejado, ele consegue mudar o seu rumo e rapidamente corrigir algo não programado. No campo, como lidar com as intempéries, trânsito ou outros infortúnios que podem comprometer o cronograma previamente estruturado?

Nossa viagem a Curitiba foi meticulosamente programada pelo coordenador do curso, Prof. Dr.

Antonio Carlos Sarti, e por mim, e contamos ainda com a ativa participação de alguns alunos (Bruna Simões, Renata Kazys, Vanessa Fugimoto), monitores (Amanda Cabral e Fillipe Soares Romano), além da companhia da professora Cynthia Correa na viagem. A Universidade contribuiu assumindo todos os custos de transporte, hospedagem e boa parte da alimentação. O trabalho em equipe e o financiamento foram decisivos para o sucesso da viagem.

Foi elaborado um manual de campo com o roteiro e horários de toda a programação, textos informativos, mapas e tabela para anotação de dados, entre outras atividades que foram realizadas durante a viagem. Estas compreendiam desde a observação e descrição, algo simples, porém bastante eficaz no processo de reconhecimento do espaço vivenciado, até a realização de entrevistas não estruturadas com os usuários dos meios e terminais de transporte utilizados. O manual deveria ser entregue preenchido no final da viagem, e foi um dos instrumentos de avaliação do semestre.

Com o objetivo de proporcionar experiências práticas de aprendizagem por meio de vivências relacionadas aos meios de transporte, a viagem a Curitiba possibilitou o contato com as modalidades de transportes que estruturam a oferta turística a partir dessa cidade. Foram utilizados os modais aéreo, no trajeto São Paulo – Curitiba – São Paulo; rodoviário, no receptivo rodoviário e traslados, bem como no uso do sistema de transportes coletivo local e da linha turística da cidade; ferroviário, com a experiência do trem turístico Curitiba – Paranaguá; e, por fim, hidroviário, no deslocamento de barco entre Pontal do Sul e Ilha do Mel, no litoral paranaense. Cabe lembrar que boa parte dos estudantes nunca havia viajado de avião, nem mesmo de barco ou trem turístico.

O modal aéreo foi reservado pelo departamento de compras da EACH-USP. Já parte do receptivo rodoviário e a viagem no trem turístico foram contratadas a partir de uma agência de turismo local pelos professores, discentes e monitores envolvidos na programação. Além do roteiro de barco, também contratado pelos monitores, uma

visita técnica a um renomado restaurante local e à Arena do Clube Atlético Paranaense (CAP) também foi reservada pelos monitores.

No último dia, os alunos fizeram roteiros em grupos utilizando-se da Linha Turismo, sistema *hop on/hop off*<sup>1</sup>, que proporcionou a visitação a diversos pontos turísticos da cidade.

## Resultados e Discussões

O campo proporcionou o contato dos estudantes com as realidades do mercado de transporte e turismo por meio de atividades de estudo e pesquisa *in loco*, relacionadas com a análise da infraestrutura e dos serviços voltados ao atendimento de turistas. Os discentes ainda tiveram contato com responsáveis pelo setor de transporte, pelos meios e pelos locais visitados, a fim de discutirem as possibilidades, os problemas, as tendências de cada setor. Efetivamente, ocorreu a interação do aprendizado teórico com a experiência prática.

No primeiro dia da viagem, o clima chuvoso e frio atrapalhou ligeiramente os planos: uma caminhada no bairro Santa Felicidade teve de ser encurtada, e alguns alunos desistiram da visita à Arena CAP, optando por retornar ao hotel. Porém, conseguir unanimidade quando se está com um grupo de 89 alunos nem sempre é tão fácil. Foi possível contemporizar poucos atrasos em algumas saídas, e praticamente tudo ocorreu conforme o planejado. Ressaltamos a importância do manual de campo, de guias disponibilizados pelo contrato com uma agência de turismo local, de refeições previamente agendadas, enfim, de toda uma programação visando a que os alunos aproveitassem ao máximo todas as atividades.

Além do manual preenchido com as atividades, no retorno às aulas os grupos apresentaram seminários a partir dessa experiência, como forma de avaliação.

## Depoimentos: Impacto no Ensino de Graduação

Compartilhamos depoimentos de alguns participantes da viagem didática, estudantes do curso de LZT, para melhor ilustrar os reflexos dessa metodologia no modo de pensar e agir dos alunos:

Acho que a nossa viagem didática [...] ajudou a elucidar conceitos que vemos dentro da academia. Não só no que se refere aos transportes, mas aos outros aspectos do turismo e lazer também. [...] Eu amei a viagem e acredito que, se houvesse mais experiências parecidas nos quatro anos de graduação, nossa bagagem intelectual seria muito maior; é muito mais fácil entender as dificuldades e oportunidades do turismo na prática.

Foi certamente uma das melhores experiências da graduação. Possibilitou contemplar pessoalmente grande parte dos modais estudados em aula. Especialmente em Curitiba, onde o transporte é um modelo, a experiência não poderia ter sido mais positiva. Além de termos contato com outras áreas do Turismo [...]. Certamente foi uma experiência que agregou muito a todos, seja pessoal, acadêmica ou culturalmente.

Na viagem técnica para Curitiba foi possível ter a experiência de poder vivenciar o que aprendemos em sala. A cidade é modelo no transporte público rodoviário, além de abrigar o trem turístico mais conhecido do país. Muitos dos modais utilizados durante a viagem (trem, barco, avião) foram utilizados pela primeira vez por mim, o que me agradou e proporcionou uma viagem mais especial [...].

Em um curso de Lazer e Turismo, uma viagem técnica pode ser considerada muito importante para que tenhamos uma vivência real do que é estudado ao longo do curso. Na disciplina de Turismos e Transporte, fomos a Curitiba e pudemos [...] conhecer uma cidade turística e aprender na prática [...], pudemos descobrir como funciona a excelente malha de transporte público da cidade. Foi importante também, ao meu olhar, o roteiro básico de visitação, assim, nós alunos poderíamos seguir os planos de trabalho e conhecer melhor o território de estudo.

O roteiro básico de visitação mencionado é o manual de campo, comentado nos itens anteriores.

## Considerações Finais

A imersão dos estudantes do curso de LZT da EACH-USP no universo real de sua futura prática profissional constituiu-se em uma experiência privilegiada que somente o campo pode proporcionar. Apenas a exposição do assunto em sala de aula certamente não teria o mesmo efeito. A partir de Curitiba, houve um extenso programa de visitas e estudos envolvendo os modais de transporte. A viagem didática certamente fez a diferença.

É, pois, necessário que a universidade continue investindo nas viagens didáticas e que a academia compreenda tratar-se do nosso laboratório, que precisa ser usado para a continuidade da primazia do curso de LZT.

## Nota

- 1 Sistema que possibilita ao passageiro desembarcar em determinado ponto de visitação e depois embarcar em um próximo ônibus do sistema ou da linha.

## Referências Bibliográficas

PONTUSCHKA, N. “São Paulo: A Cidade Educadora”. In: CARLOS, Ana Fani A. & OLIVEIRA, Ariovaldo U. (orgs.). *Geografias de São Paulo*. São Paulo: Contexto, 2001, vol. 1, pp. 382-387.

\_\_\_\_\_; PAGANELLI, T. I. & CACETE, N. H. *Para Ensinar e Aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, C. & TUNES, R. H. *Geografia Escolar: Construções e Desconstruções*. São Paulo, Nege/Autores, 2001.

VENTURI, L. A. B. *Geografia. Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula*. São Paulo. Sarandi: 2011.

*Publicado em 30/06/2017.*